



OBITUÁRIO

Por Izabel Magalhães (UnB)

Jacob Louis Mey

Neste ano, no dia 10 de fevereiro, perdi o grande amigo, Jacob L. Mey: estivemos juntos em vários momentos e em diferentes lugares, no Brasil e em outros países. No Brasil, em Brasília, que ele visitou 4 vezes a meu convite, como Professor Visitante, ministrando cursos e seminários (1997, 2000, 2002, 2004). Na época em que fui Professora Visitante na Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, ele também foi, a meu convite, ministrar o curso *Pragmática e Análise do Discurso*, em 2012.

Juntamente com Hartmut Haberland, Mey foi o fundador do periódico internacional *Journal of Pragmatics*, em 1977, e meu primeiro artigo publicado no exterior foi exatamente nesse periódico, em 1995. Até 2010, ele foi o editor de *Journal of Pragmatics*; também foi o editor de *RASK*, do *International Journal of Language and Communication* e um dos editores de *Pragmatics & Society*, que ele fundou em 2010, juntamente com Hartmut Haberland e Kerstin Fischer.

Jacob Mey nasceu na Holanda, em 30 de outubro de 1926, mas obteve seu Doutorado, em Linguística, na Universidade de Copenhague, em 1960. Em 1992, ele recebeu um título de Doutorado Honorário pela Universidade de Saragoça. Provavelmente, sua família migrou para a Dinamarca na época da II Guerra Mundial, pois me recordo de ele contar que sua família judia teve de se esconder das forças nazistas quando ele era adolescente. Um fato interessante de sua vida pessoal é que ele possuía três residências: uma em Austin, Texas, E.U., outra na Dinamarca e uma terceira, na Noruega, por causa de sua mulher, Inger Mey, que é norueguesa. Quando se aposentou, em 1996, recebeu o título de Professor Emérito no Instituto de Linguagem e Comunicação da Universidade do Sul da Dinamarca, em Odense.

ECO - REBEL

Mey é reconhecido internacionalmente por seus estudos de Pragmática, principalmente em seus aspectos sociais. A obra *As vozes da sociedade*, publicada no Brasil, em 2001, enfatiza esse ponto. Ele publicou as seguintes obras: *Whose language? A study in linguistic pragmatics* (Amsterdã: John Benjamins, 1985); *Pragmatics: an introduction* (Oxford: Blackwell, 2001); *When voices clash: a study in literary pragmatics* (Berlim: Mouton de Gruyter, 2001); *As vozes da sociedade* (Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001); *Concise encyclopedia of pragmatics* (ed.) (Oxford: Elsevier, 2 ed., 2009); (com Alessandro Capone) *Interdisciplinary studies in pragmatics, culture and society* (Berlim: Springer, 2016).

Às vezes, os amigos, como eu, achavam que ele estava trabalhando demais para a sua idade, mas esse era um assunto delicado, pois ele amava tudo que se relacionasse à Pragmática. Jacob Mey trabalhou em diversas universidades mundo afora: Universidade de Oslo, Universidade do Texas em Austin, Universidade de Georgetown, Universidade J. W. Goethe em Frankfurt am Main, Universidade de Frankfurt, Universidade Karl Franzens em Graz, Universidade Batista de Hong Kong, Universidade da Cidade de Hong Kong, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Yale, Universidade Tsukuba, Instituto Nacional de Pesquisa da Linguagem em Tóquio, Universidade Northwestern, Universidade de Haifa, Haifa Technion, Universidade Söderbörg e Universidade Örebro.

Mey tinha interesse por computadores e também por ecologia. Publicou artigos na revista *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, da Universidade de Brasília, e também na revista *ECO-REBEL*. No artigo “Ecology, language, and pragmatics”, publicado na revista *RRL* (LXIII, 1-2, 2018), de Bucareste, ele defende a tese de que a ecologia linguística deveria ter em conta falantes, pois as línguas não sobrevivem sem sobreviventes. Entretanto, diversos estudos linguísticos apenas descrevem as línguas.

Para finalizar este texto, registro aqui a grande falta que faz Jacob Mey, pois o encontrei inúmeras vezes, tanto no Brasil quanto no exterior, principalmente no Congresso da *International Pragmatics Association (IPrA)*, onde o encontrei em Manchester (2011), Nova Délhi (2013), Antuérpia (2015) e Belfast (2017). Também tive um convívio próximo com ele, quando veio ministrar cursos a meu convite. Quando soube da sua morte, fiquei muito triste e até escrevi um poema em homenagem a ele. O poema está em inglês, mas segue uma tradução para o português.

A Tribute to J. Mey

Homenagem a J. Mey

There he goes in his bike

Lá vai ele em sua bike

Trying to reach the sky

Tentando alcançar o céu

E C O - R E B E L

In the hot morning,
The sun burns his white face,
And the jacket-fruit tree
Greets him, saying "good morning"
He didn't wish to go
And still struggled to come down,
But the clouds took him away,
There, in the bright morning sky.
Though he was aged,
He still struggled to stay.
In the sunny morning,
The wind took him away for good
In that bright sunny morning
He tried to forget sad memories
And remember only the joyful
Moments of his long life.
In Brasilia, Manchester, New Delhi,
Antwerp, Belfast, Campinas,
Wherever I met him,
We had good moments of talk
Over a good cup of coffee,
The small man,
Always smiling over his coffee
And spreading a word of wisdom and joy,
Not to be blown away with the wind,
A word that stays here

Na manhã quente,
O sol queima o rosto branco
E a jaqueira
Cumprimenta-o, dizendo "bom dia"
Ele não queria ir
E ainda lutou para descer,
Mas as nuvens o levaram,
Lá, no céu brilhante da manhã.
Apesar da idade avançada,
Ele ainda lutava para ficar
Na manhã ensolarada.
O vento o levou pra valer
Naquela ensolarada e brilhante manhã,
Ele tentou esquecer as lembranças tristes
E lembrar só os momentos
Alegres da longa vida.
Em Brasília, Manchester, Nova Délhi,
Antuérpia, Belfast, Campinas,
Onde quer que eu o encontrasse,
Tínhamos bons momentos de prosa,
Tomando uma boa xícara de café.
O homem baixo,
Sempre sorrindo sobre o café
E espalhando uma palavra de saber e alegria,
Para não ser levada pelo vento,
Uma palavra que fica aqui

E C O - R E B E L

And refuses to go in the big cloud

E se recusa a ir com a grande nuvem

That took him away.

Que o levou embora.

(Brasília, 18/2/2023)

Aceito em 05 de junho de 2023.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 9, n. 2, 2023.